

Actores e Instrumentos del Poder en las Monarquías Ibéricas



David Bernabé Gil
María del Carmen Irlés Vicente
y José Damião Rodrigues (Coord.)


ALMEDINA

ACTORES E INSTRUMENTOS DEL PODER EN LAS MONARQUÍAS IBÉRICAS

David Bernabé Gil, M^a del Carmen Irlés Vicente
y José Damião Rodrigues (orgs.)

ÍNDICE

PRESENTACIÓN.....	9
LA CARTA PUEBLA DE SORIO EN 1498.....	21
<i>Primitivo J. Pla Alberola</i>	
LA VISITA DE INSPECCIÓN MUNICIPAL EN UN CONTEXTO DE LUCHA ANTISEÑORIAL: ELCHE (1680–1683).....	43
<i>David Bernabé Gil</i>	
EL VELO Y EL APELLIDO: LAS BORJA EN EL MONASTERIO DE SANTA CLARA DE GANDIA	91
<i>Santiago La Parra López</i>	
AGENTES DE LA MONARQUÍA EN EL AYUNTAMIENTO DE LEÓN: CORREGIDORES Y ALCALDES MAYORES EN EL SIGLO XVIII.....	167
<i>María del Carmen Irles Vicente</i>	
ITALIANOS EN LOS CORREGIMIENTOS ANDALUCES DURANTE EL SIGLO XVIII. NOBLES Y MILITARES AL SERVICIO DE LA MONARQUÍA ESPAÑOLA.....	249
<i>María Luisa Álvarez y Cañas</i>	
NOBREZAS, CASA E REPRODUÇÃO SOCIAL: A VINCULAÇÃO NOS AÇORES (SÉCULOS XV–XVIII).....	299
<i>José Damião Rodrigues</i>	

INSTRUMENTOS E MECANISMOS DE PODER DA FIDALGUIA (COIMBRA, SÉCULOS XVIII–XIX).....	347
<i>Ana Isabel Ribeiro</i>	
QUALIDADE SOCIAL E RECRUTAMENTO DOS GOVERNADORES E CAPITÃES-GERAIS DO ESTADO DO MARANHÃO NO SÉCULO XVIII: PERMANÊNCIAS E VARIAÇÕES	391
<i>Fabiano Vilaça dos Santos</i>	
SOBRE OS AUTORES	429

INSTRUMENTOS E MECANISMOS DE PODER DA FIDALGUA (COIMBRA, SÉCULOS XVIII–XIX)¹

Ana Isabel Ribeiro

Universidade de Coimbra, CEIS20, FLUC

Introdução

Os grandes estudos com enfoque em Coimbra e sua região não fizeram da fidalguia local e regional o objeto principal da sua análise. Nesses estudos, ela está presente, sem dúvida, mas através da lente de observação que são as instituições locais (câmara, misericórdia, irmandades, cabido, entre outras). A análise das estratégias de apropriação de poder permitiu ir delimitando protagonistas e ensaiar alguns elementos de caracterização familiar e de estrato, sobretudo para o século XVII e a primeira metade do século XVIII, sem, contudo, tornar a fidalguia ou outros estratos da nobreza no seu objeto de estudo principal². Esta também foi a nossa perspectiva inicial ao analisarmos as dinâmicas de poder na Câmara de Coimbra entre 1777 e 1820³. No entanto, dessa análise emergiu a necessidade de aprofundar o

¹ Este texto está escrito segundo o novo Acordo Ortográfico. [N. do E.]

² Nomeadamente as obras de António de Oliveira e de Sérgio Cunha Soares. Cf. OLIVEIRA, A., *A Vida Económica e Social de Coimbra de 1537 a 1640*, Coimbra, 1971–1972, 2 vols.; e SOARES, S. C., *O Município de Coimbra da Restauração ao Pombalismo*, Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura, 2001–2004, 3 vols.

³ RIBEIRO, A. I., *Nobrezas e Governança. Identidades e perfis sociais (Coimbra 1777–1820)*, tese de Doutoramento em História, Coimbra, 2012, especialmente o capítulo II [URL: <<http://hdl.handle.net/10316/24349>>].